ViVA a arte da carnavalização

Esta exposição reúne imagens capturadas pelo fotógrafo Valtemir Valle Miranda, que documentou o processo de criação dos desfiles concebidos por Joãosinho Trinta e sua equipe de ouro para a Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis nos carnavais cariocas de 1989, 1990 e 1991.

Nascido em 1933 em São Luís, no Maranhão, João Clemente Jorge Trinta começou sua carreira artística como dançarino no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e, nas décadas de 60 e 70, trocou o palco pela avenida, mergulhando no universo do carnaval. Comandando o barracão da Acadêmicos do Salgueiro, faturou o bicampeonato em 1974 e 1975.

De 1976 a 1992, como carnavalesco da Beija-Flor, sagrou-se campeão cinco vezes e estabeleceu a sua marca: os desfiles luxuosos, com enredos ousados, carros alegóricos enormes e fantasias suntuosas. “O povo gosta de luxo, quem gosta de miséria é intelectual”, dizia.

Em 1989, com “Ratos e Urubus, Larguem a Minha Fantasia”, Joãosinho gerou uma polêmica com a Igreja Católica ao tentar levar à avenida um Cristo Redentor caracterizado como mendigo. A ideia foi censurada e a alegoria passou pela Marquês de Sapucaí coberta por um plástico preto.

Com sua criatividade, o carnavalesco transformava isopor em marfim, tinta em ouro, purpurina em diamante. Após passar por outras agremiações, como a Viradouro, a Grande Rio e a Vila Isabel, morreu em 2011, aos 78 anos. Mas seu legado permanece - e se renova.

A propósito, o carnaval é a renovação da nossa existência. Na antiguidade, a festa celebrava a passagem do inverno para a primavera no Hemisfério Norte, a fecundidade, a fartura e os prazeres da vida.

No carnaval, o indivíduo perde-se na multidão, abandonando seu papel social de todos os demais dias do ano, e entrando em contato com sua natureza mais autêntica, espontânea e livre. Com sua alegria, o ser humano brinca com seus semelhantes. Não por acaso, o verbo brincar vem de colocar brincos – adornos como os adereços e fantasias carnavalescos.

Já dizia o antropólogo Roberto da Matta, “o brincar, une, suspende as fronteiras que individualizam e compartimentalizam grupos, categorias e pessoas. Os costumes carnavalescos engendram, assim, um campo social cosmopolita e universal”.

E, segundo o filósofo Mikhail Bakhtin, “o carnaval proporciona um olhar novo sobre o mundo, um olhar positivo, pois nele se manifesta o princípio material e generoso da vida, o devir e a mudança”.

Tendo em vista o conceito de humanização dos espaços, gostaríamos de trazer com a nossa exposição uma perspectiva sobre o Carnaval como festa universal e pública, cujas múltiplas formas e manifestações possibilitam o bem-estar e a vitalidade das pessoas. Portanto, sigamos as palavras de ordem de Joãosinho Trinta: “Que se instaure o planeta alegria!



reluziu...
é ouro ou lata



formou a grande confusão
qual areia na farofa
é o luxo e a pobreza
no meu mundo de ilusão



surge o homem
todo mundo nasceu nu
criou seu aparato, que barato!
começando o rebu



larguem minha fantasia
que agonia... deixem-me
mostrar meu carnaval



O Espaço Cultural MisturaFina

Criação da dupla Alayde Alves e Mara Frangella, o Espaço MisturaFina é um projeto que surgiu após pesquisas, leituras, descobertas e vivências, a partir da paixão pela arte da carnavalização.

A carnavalização é uma manifestação viva, é movimento, é universal. Não faz distinção entre cultura erudita e cultura popular, se alimenta da dualidade sem eliminar as contradições. Traz a dimensão da festa e da participação.

A arte da carnavalização não é para ser entendida, é para as pessoas se entregarem. Ela não acaba nunca, vai para o futuro, construindo a utopia.

O Espaço Cultural MisturaFina nasceu para divulgar essa forma de arte. Ele será apresentado sempre em lugares públicos por um curto período de tempo, e cada exibição será única. A ideia é que a vivência desse percurso alimente o projeto para que a arte da carnavalização se torne cada vez mais viva a cada passagem. Parafraseando o cineasta e pensador Arnaldo Jabor, "o nosso desejo não quer se realizar, quer ficar inconcluso, infinito".



a luz resplandeceu no caos
anunciando um novo dia



um lindo beija-flor anunciando
uma viagem ao Brasil das maravilhas



hei de vencer, no carnaval
extravaso o meu canto



vestiu a frente, cobriu atrás
por baixo dos panos, sacanagem...

CRÉDITOS

Fotógrafo
Valtemir Valle Miranda

Patrocínio
Ventiladores Aliseu

Idealização e Produção
Espaço Cultural MisturaFina

Curadoria
Espaço Cultural MisturaFina

Cenografia e iluminação
Arq. Lu Grecco e
Arq. Antonio de Moura Castro

Projeto Gráfico
Cj.31

Texto
Kike Martins da Costa e
Espaço Cultural MisturaFina

Tradução
Tracy Williams

Edição de filme
Leticia Brunetto

A exposição foi toda pensada e montada para ser reutilizada, evitando desperdícios. Usamos materiais recicláveis recolhidos na cooperativa de catadores de materiais reaproveitáveis de Pinheiros (Coopamare). As fotos são aplicadas em caixas de papelão de onda dupla, também reciclado e a cobertura foi feita com folhas de tetra pak.

Patrocínio

aliseu MISTURA FINA

Setembro/2016